

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA PERSPECTIVA DO PRECEPTOR

Alex dos Santos Carvalho ¹
Mauren Lúcia Braga de Araújo ²

Através do Edital CAPES nº 06/2018 (BRASIL, 2018) o Ministério da Educação lançou o Programa Residência Pedagógica (PRP) como parte da Política Nacional de Formação de Professores. Esse programa é inédito no país e abrange desde a criação de uma Base Nacional Docente até a ampliação da qualidade e do acesso à formação inicial e continuada de professores da educação básica (BRASIL, 2017). O Programa tem como objetivo principal reformular o currículo dos cursos de licenciatura, buscando aperfeiçoar os estágios curriculares supervisionados baseados em documentos realizados pelos próprios discentes participantes (BRASIL, 2018), além de proporcionar a imersão dos licenciandos na escola, o que possibilita que a formação em dois momentos, tanto para o acadêmico, quanto para o preceptor. O PRP da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) está sendo realizado durante o ano de 2023, na E.E.E.M dom Hermeto, auxiliando no processo de formação dos discentes de Educação Física e na formação continuada do preceptor. O PRP oferece aos residentes, a possibilidade de desenvolvimento de atividades essenciais para a futura prática docente favorecendo, assim, a formação dos licenciandos e ao preceptor a possibilidade de retornar aos estudos e ao planejamento em conjunto, sendo a formação continuada. O processo de formação do docente possui duas etapas principais: a formação inicial, que é desenvolvida durante a graduação e a formação continuada, na qual considera-se qualquer formação após a graduação. Esta serve para aprimorar a prática do docente, podendo ser por meio de cursos, conferências, seminários e outras situações na qual o docente passa a ser o ouvinte (PACHECO, 1995; CUNHA; KRASILCHIK, 2000). Durante esse processo formativo é essencial que o discente tenha uma familiarização com a escola, para que o mesmo consiga refletir sobre a sua atuação como futuro docente e sobre a sua construção profissional, já que a profissão exige mais do que apenas pesquisas didáticas (PIMENTA, 1996; FLORES, 2010), e isso o PRP oferece com muito brilhantismo. A parceria com as escolas públicas beneficia essa formação, já que as escolas exigem muito mais do que apenas um embasamento teórico, é necessário entender melhor a

¹ Professor da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul – RS, alex.86carvalho@gmail.com;

² Professor orientador: professora da Universidade Federal do Pampa - RS, maurenaraujo@unipampa.edu.br.

realidade da escola para que o professor consiga saber lidar com as mais variadas situações (GATTI, 2014). Conseqüentemente o PRP vem ao encontro e é uma importância para a formação de qualidade de futuros professores, já que possibilita a articulação entre a teoria e a prática social da profissão docente. Além de desenvolver importantes habilidades de um professor reflexivo, este programa oferece aos discentes dos cursos de licenciatura uma abordagem da realidade da sala de aula (CALDERANO, 2012). Baseados no distanciamento entre discursos acadêmicos e práticas realizadas nas escolas, o PRP permite um contato direto dos discentes com instituições de Ensino Básico, além de proporcionar uma experiência pedagógica única a esses estudantes. Além dos benefícios aos alunos, propõe a aproximação da formação inicial e continuada, já que as escolas que participam do programa, como contra partida, participam de momentos de formação continuada desenvolvidos pelos professores preceptores e pela própria universidade. Após essas considerações, relatamos aqui as experiências em uma escola pública do extremo oeste do RS. Com um grupo composto por residentes, voluntários, preceptor e docente orientadora, iniciamos a leitura da realidade da escola por cerca de 3 semanas. Após esta etapa, as reuniões coletivas deram espaço para o planejamento em conjunto, a elaboração de um cronograma e alguns projetos (CITAR QUAIS), onde através da BNCC e do Referencial Curricular Gaúcho, realizamos a pesquisa das habilidades que deveríamos trabalhar com os estudantes naquele momento, sendo elas: (EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas; (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem; (EF12EF06RS-1); Discutir e reconhecer a importância das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão; (EF12EF05RS-1) Identificar, experimentar e fruir, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos, movimentos e as ações comuns a esses esportes; (EF12EF01RS-2) Utilizar os conhecimentos prévios para, através do “lúdico”, localizar-se no tempo e espaço; (EF35EF05RS-1) Pesquisar, experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, valorizando as aprendizagens relacionadas à participação e ao trabalho em equipe. Através destas habilidades, começamos a desenvolver ações e projetos dentro do espaço-campo da escola, onde no primeiro momento realizamos uma experiência educacional, onde montamos três quadras para esportes de raquetes

e deixamos à disposição durante o recreio, notamos que os estudantes se apropriaram do espaço e zelaram pelo material disposto, foi então que elaboramos o projeto de esportes não tradicionais no ambiente escolas, onde surgiu os projetos de *Frisbee e esporte de raquete*, para aqueles alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, já, para os Anos Iniciais, iniciamos o projeto de *brincadeiras e jogos populares originários dos povos indígenas e africanos*, onde possibilitamos aos estudantes, compreender e desenvolver as brincadeiras e jogos populares originários dos povos africanos e indígenas que estão presentes há muitos anos em nossa história e cultura brasileira, e que passa de geração em geração por todo Brasil e América Latina, mas que historicamente foram esquecidos nos currículos tradicionais de educação física. Ao longo das atividades, tematizamos as brincadeiras e jogos de forma lúdica, inserindo conhecimento compartilhado entre estudantes e os futuros professores, respeitando a diversidade e cultura dos povos originários tão importante de ser conhecida. A aceitação de ambos os projetos foi gratificante para os residentes e preceptor, pois através de uma reflexão, transitamos da cultura esportista da EF tradicional para uma cultura não muito praticada, mas que é lei (10.639/2003). Enfim, o planejamento de atividades no PRP pode ser crucial para a qualificação da formação de professores, pois oferece ao professor preceptor e aos residentes um espaço-tempo de reflexão do planejamento, além da qualificação das atividades desenvolvidas na EF, pela característica da coletividade. Estudos de materiais disponíveis na literatura, como livros, artigos, entre outros, podem colaborar nesse processo. Com o objetivo de qualificar o ensino da Educação Física, assim como outras áreas de ensino, do ponto de vista do preceptor, o PRP é de extrema importância na formação de professores, auxiliando no processo cognitivo, deslocando as práticas do ensino tradicional para o inovador e ofertando uma educação contextualizada, sem desconsiderar temas de cunho social. Tendo em vista que a formação de professores deve ser um processo contínuo e permanente, através deste relato podemos destacar um pouco da importância do PRP e a utilização de estratégias didáticas no que se refere a melhoria do ensino na perspectiva da formação inicial de professores e também da formação continuada, mas enfatizada na transformação das práticas educativas no âmbito da educação básica.

Palavras-chave: Formação de Professores; Residência Pedagógica; Reflexão Pedagógica; Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. 2017. MEC lança Política Nacional de Formação de Professores com Residência Pedagógica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/55921-mec-lancapolitica-nacional-de-formacao-de-professores-com-80-mil-vagas-pararesidencia-pedagogica-em-2018>.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital CAPES nº 06/2018. Brasília, DF: Ministério da Educação, 01 de março, 2018. Assunto: Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>.

CALDERANO, M. A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: Desafios de uma proposta orgânica. Juiz de Fora. Programa Residência Pedagógica e a Escola Básica, 2012.

CUNHA, Ana Maria de Oliveira; KRASILCHIK, Myriam. A formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência. In: 23ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. 2000, Caxambu. Anais [...]. Caxambu: 2000. ONLINE. Disponível em: <https://anped.org.br/biblioteca/item/formacaocontinuada-de-professores-de-ciencias-percepcoes-partir-de-uma-experiencia>.

FLORES, Maria Assunção. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. Educação, v. 33, n. 3

GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. Revista USP, n. 100

PACHECO, José Augusto. Formação de professores: teoria e Praxis. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 1995

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.
Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

